

## S. Tomás de Aquino

# SE A VIDA CONTEMPLATIVA CONSISTE SOMENTE EM UM ATO DO ENTENDIMENTO

### Índice Geral

[PRIMEIRA QUESTÃO](#)

[SEGUNDA QUESTÃO](#)

[TERCEIRA QUESTÃO](#)

[PRIMEIRA SOLUÇÃO](#)

[SEGUNDA SOLUÇÃO](#)

[TERCEIRA SOLUÇÃO](#)





## **Santo Tomás de Aquino**

### **COMENTÁRIO AO IIIº LIVRO DAS SENTENÇAS DE PEDRO LOMBARDO**

**- Distinção XXV, Q. I, A. 2 -**

**Se a vida contemplativa  
consiste somente  
em um ato do entendimento.**

#### ***PRIMEIRA QUESTÃO***

**EM PRIMEIRO LUGAR, parece que a vida contemplativa consiste somente em um ato do entendimento, já que o objetivo desta vida está em alcançar a verdade. Ora, a verdade pertence somente ao entendimento, de modo que se segue que a vida contemplativa consiste somente em um ato do entendimento.**

**Ademais, a vida contemplativa tem sido chamada, pelos homens santos, de um estado de lazer. Aristóteles também a descreveu como um feriado. Ora, o lazer e a isenção do trabalho são opostos à ação, a qual deriva da vontade. De um modo semelhante, portanto, a vida contemplativa parece ser oposta à ação procedente da vontade, e consiste somente no entendimento.**

**Ademais, há qualidades tais como a sabedoria e o entendimento, que conduzem a vida contemplativa à maturidade, e estas pertencem ao domínio do conhecimento. Por causa disto parece seguir-se que a contemplação em si mesmo consiste somente no entendimento, porque sempre existe uma proporção entre as operações e os seus hábitos.**

**Porém, contra estas razões, Santo Isidoro escreve que**

***"a vida  
contemplativa  
é aquela que  
é  
desimpedida  
de todo  
negócio  
humano, e se  
delicia  
somente no  
amor de  
Deus".***

**Se isto é assim, a vida contemplativa não consiste apenas no conhecimento, porque o amor está relacionado com os afetos.**

**E ademais, assim como a vista está para o entendimento, assim o sabor pertence ao apetite. São Gregório, porém, escreve que**

***"a vida  
contemplativa  
confere um  
sabor interior  
da felicidade  
futura".***

**Portanto, a vida contemplativa não consiste somente no entendimento.**





## **SEGUNDA QUESTÃO**

**PARECE, ENTRETANTO, que a vida contemplativa consiste em uma operação da razão, porque a vida contemplativa é uma vida humana, e assim deve ser conduzida de um modo humano. Ora, pertence ao modo dos homens agirem segundo a razão, como animais racionais, e portanto a vida contemplativa consiste principalmente no raciocínio.**

**Ademais, a vida contemplativa consiste principalmente no conhecimento das coisas divinas. Mas as coisas invisíveis de Deus**

***"são  
claramente  
vistas,  
compreendidas  
a partir das  
coisas que  
foram feitas",***

**conforme diz o Apóstolo na carta aos Romanos. Mas pertence ao trabalho da razão deduzir deste modo conclusões a partir dos dados que lhe são oferecidos.**

**Mais ainda, Ricardo de São Vítor escreve que**

***"o vôo de  
nosso  
espírito na  
contemplação  
varia de  
muitos  
modos.***

***Ora eleva-se  
das coisas  
inferiores  
para as***

***superiores;  
ora desce  
das  
superiores  
para as  
inferiores;  
ora procede  
da parte para  
o todo, ora  
do todo para  
a parte; ora  
argumenta a  
partir de uma  
verdade  
maior, ora a  
partir de uma  
menor".***

**A vida contemplativa, portanto, parece consistir primariamente em um ato da razão, porque este movimento da mente exige o uso da razão.**

**Porém, ao contrário, São Bernardo sustenta que**

***"a  
consideração  
difere do  
exame na  
medida em  
que o último  
refere-se  
mais à  
inquirição,  
enquanto  
que a  
primeira é a  
verdadeira e  
certa visão  
da mente".***

**Ora, tal visão pertence à inteligência, enquanto que a inquisição, por outro lado, pertence à razão. Segundo os ensinamentos de São Bernardo, portanto, a vida contemplativa consiste não em um ato da razão, mas em um ato da inteligência.**

**Ademais, Aristóteles sustenta, em sua Ética, que**

***"pela  
contemplação  
assemelhamo-  
nos a Deus".***

**Fazemos isto, porém, mais pela visão da inteligência do que pela investigação do raciocínio, de onde que a vida contemplativa consiste apenas em um ato da inteligência.**





## **TERCEIRA QUESTÃO**

**FINALMENTE, PARECE QUE todo ato da inteligência pertence à vida contemplativa. Pois, assim como há uma proporção entre a vida ativa e as coisas a serem feitas, há também uma relação entre a vida contemplativa e as verdades a serem conhecidas. Todos os atos, porém, que dizem respeito à primeira pertencem à vida ativa, de onde que também todos os atos da última pertencem à vida contemplativa.**

**Ademais, a vida contemplativa, de acordo com Aristóteles na Ética, "consiste na consideração da Filosofia". Ora, a faculdade que contempla a realidade, o domínio específico da Filosofia, é a inteligência, de onde que a contemplação consistirá nas operações da inteligência.**

**Mais ainda, Ricardo de São Vítor fala de seis gêneros de contemplação. O primeiro é alcançado quando, refletindo sobre a beleza das coisas materiais, admiramo-nos com a sabedoria divina. Quando buscamos suas causas, temos o segundo gênero. O terceiro é encontrado quando nos elevamos das coisas visíveis às invisíveis. E quando abandonamos a imaginação e nos ocupamos somente com verdades puramente inteligíveis, temos o quarto gênero. Subimos um degrau a mais quando meditamos no que sabemos não a partir da razão humana, mas a partir da revelação divina. O mais alto grau da contemplação é alcançado quando consideramos as maiores verdades que parecem inclusive contradizer a razão humana. Ora, nestes gêneros de contemplação estão incluídos todos os atos de nossa inteligência, de onde que cada ato desta última deve pertencer à vida contemplativa.**

**Porém, ao contrário, Santo Isidoro diz que**

***"a vida  
contemplativa,  
renunciando  
ao mundo,  
deleita-se de  
viver  
somente em  
Deus".***

**Ora, viver somente para Deus exige a contemplação somente de Deus. Portanto, não é toda operação da inteligência que pertence à vida contemplativa.**

**Ademais, a vida contemplativa e a felicidade contemplativa parecem dizer respeito ao mesmo objeto. Ora, a felicidade contemplativa consiste apenas na consideração do ser mais nobre e inteligível, que é Deus, conforme afirma Aristóteles na *Ética*.**





## **PRIMEIRA SOLUÇÃO**

**RESPONDO À PRIMEIRA QUESTÃO** dizendo que a vida sobre a qual estamos agora falando consiste naquela operação para a qual o homem é principalmente destinado, para alcançar a qual ele remove todos os impedimentos e busca e persegue todas as coisas que favorecerão o seu adiantamento. Esta faculdade deve ser a vontade, cuja função é aceitar um curso de ação humano em vez de outro, qualquer que seja esta ação. Ora, como a vontade é o motor das demais faculdades da alma, deve possuir uma relação para com o objeto e para com os atos das demais faculdades somente na medida em que eles possuem uma bondade por si mesmos, pois cada ato próprio de uma faculdade é o seu bem. Deste modo, a vida contemplativa consiste em um ato do entendimento precedido de algum modo pelo desejo.

Como, porém, uma operação é, de algum modo, um intermediário entre a pessoa que age e o objeto, como perfeição do cognoscente e ela mesma aperfeiçoada pelo objeto que a especifica, assim a contemplação pode ser desejada de dois modos.

De um primeiro modo, é desejada como perfeição do cognoscente, procedendo deste modo do amor de si mesmo, como foi o caso da vida contemplativa dos filósofos. De um segundo modo, é desejada por ser atraída pelo objeto e tal desejo da contemplação se origina no amor do objeto, porque para onde se dirigem os afetos, para lá se voltam os olhos, conforme diz a Escritura:

***"Onde  
estiver o  
teu  
tesouro,  
ali  
também  
estará o  
teu  
coração".***

Mt .  
6 ,  
21

**Deste modo, a vida contemplativa dos santos, sobre a qual estamos considerando, faz uso da vontade.**

**No entanto, apesar disto, a contemplação consiste essencialmente em um ato do entendimento; pressupõe a caridade, porém, pelo motivo explicado. É assim que encontramos São Gregório dizendo que**

***"a vida  
contemplativa  
preserva o  
amor de  
Deus e o  
amor do  
próximo com  
toda a nossa  
força, e  
repousa da  
atividade  
exterior de  
tal modo que  
agora, não  
mais  
agradando-  
lhe a  
atividade  
exterior, e  
tendo  
desprezado  
os cuidados  
terrenos, a  
alma é  
consumida  
pelo desejo  
de ver a face  
de seu***

***Criador".***

**Como resposta à primeira objeção, respondemos que o propósito da contemplação, estritamente considerado, é apenas a verdade. Mas na medida em que a contemplação é considerada como um modo de vida, torna-se algo desejável e um certo bem, conforme foi dito acima.**

**Respondemos à segunda objeção dizendo que a vontade não é somente uma força motiva para os movimentos exteriores que são repugnantes ao estado de lazer, mas também é uma força motiva para os movimentos internos, até para o próprio movimento da inteligência. Aristóteles afirma, no terceiro do De Anima, que**

***"estes são  
movimentos  
equivocamente  
falando,  
porque são  
atos perfeitos  
e, portanto,  
assemelham-  
se mais a algo  
em repouso  
do que a algo  
em  
movimento".***

**Por conseguinte, aquele que se entrega à busca intelectual é dito desistir da ação externa, conforme é claro pela autoridade mencionada.**

**Como resposta à terceira objeção dizemos que embora os hábitos da vida contemplativa sejam intelectuais, suas ações podem ser preceituadas ou aprovadas pela vontade. Deste modo a contemplação consiste também nelas.**





## **SEGUNDA SOLUÇÃO**

**À SEGUNDA QUESTÃO** devemos responder que a vida contemplativa consiste na operação que o homem escolhe de preferência às demais. Trata-se, portanto, de um certo fim em relação a outras operações humanas, já que estas são feitas por causa daquela.

Ora, assim como a investigação da razão procede de uma intuição da inteligência, já que no homem a investigação parte de princípios apreendidos pela inteligência, assim também ela termina com uma certeza da inteligência, quando as conclusões a que ela chega são reduzidas aos princípios sobre os quais repousa a sua certeza. A vida contemplativa, portanto, consiste principalmente no ato da inteligência, o que é implicado pela própria palavra contemplação, palavra que significa visão. O contemplativo, entretanto, se utiliza da razão discursiva para chegar àquela visão da contemplação que é o seu principal objetivo, e é este raciocínio que São Bernardo chama de inquisição.

Respondemos, portanto, à primeira objeção dizendo que assim como os animais alcançam o limite da natureza humana pela sua faculdade instintiva, a mais elevada faculdade do mundo animal, pela qual os animais agem de um modo semelhante aos homens, assim também, na medida em que o homem é um contemplativo, torna-se mais do que um homem. A razão é que na operação do entendimento que advém com a simples visão, o homem alcança o limite daqueles seres superiores a si mesmo que são chamados anjos e puras inteligências.

À segunda objeção devemos responder dizendo que embora as coisas visíveis sejam meios para a contemplação das verdades divinas, ainda assim a contemplação não consiste principalmente nesta vida, mas na vida que há de vir.

À terceira objeção respondemos que Ricardo de São Vitor não quis dizer que a vida contemplativa consiste principalmente nestes vários movimentos da mente, mas que ela os move como meios que se ordenam a um fim.





## **TERCEIRA SOLUÇÃO**

**EM RESPOSTA À TERCEIRA QUESTÃO, devemos dizer que a vida contemplativa dos homens santos pressupõe o amor do objeto contemplado do qual ela surge. Segue-se daqui que, como a vida contemplativa consiste na operação que é mais intencionada, deve ser também acerca do objeto mais amado, que é Deus. De onde que a vida contemplativa consiste principalmente em uma operação da inteligência acerca de Deus. Lemos, de fato em São Gregório que**

***"a vida  
contemplativa  
suspira ver  
apenas o seu  
Criador, a  
saber, Deus".***

**No entanto, na medida em que se ordenam a Deus, o contemplativo considera também outras coisas. Considera as criaturas, admirando nelas a majestade, a sabedoria e a bondade divinas, a partir de cujas reflexões cresce em seu amor a Deus. Considera também seus próprios pecados, dos quais sua alma purificou-se para poder ver a Deus.**

**A própria palavra contemplação significa aquele ato principal pelo qual o homem contempla a Deus em si mesmo, enquanto que especulação designa melhor o ato pelo qual alguém vê a Deus, como em um espelho, nas coisas criadas. Do mesmo modo, a felicidade do contemplativo de que os filósofos falam também consiste na contemplação de Deus. De fato, conforme diz Aristóteles em sua Ética,**

**"A  
contemplação  
consiste no  
ato da mais  
elevada  
faculdade  
que há em  
nós, isto é, a  
inteligência;  
e também no  
mais nobre  
objeto, que é  
Deus".**

**Este é o motivo pelo qual os filósofos reservavam a última parte de suas vidas para a contemplação das coisas divinas, enquanto que no tempo precedente dedicavam-se ao estudo das demais ciências de modo que, partindo destas especulações, pudessem estar melhor capacitados para o estudo da divina.**

**Quanto à primeira objeção, deve-se dizer que não há nenhuma ordem natural entre os atos da vida ativa como há entre os atos da vida contemplativa. Portanto, não se pode dizer com rigor que a vida ativa consiste principalmente em algum ato único. Em relação a um homem individual, porém, a vida ativa consistirá principalmente no ato que ele mais freqüentemente pratica, na medida em que alguns dão maior atenção às obras de justiça, outros às de auto domínio, e assim sucessivamente.**

**À segunda objeção respondemos que Aristóteles, na autoridade mencionada, refere-se à Filosofia estritamente considerada, isto é, o conhecimento das coisas divinas, que é chamada pelo nome especial de Filosofia Primeira.**

**Nossa resposta à terceira objeção é que embora o contemplativo ocasionalmente considere aqueles gêneros de contemplação que Ricardo de São Vítor enumera, a vida contemplativa, no entanto, não consiste principalmente neles.**

